



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-168-8

DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6	68
AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM	
Girlane Alves Pinheiro Elen Fernanda Lima De Moraes Joana D'arc Da Silva Castanho Shirley Aviz De Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6881912036	
CAPÍTULO 7	74
ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	
Sammya Rodrigues dos Santos Bruno Côte Santana Daniela Faria Lima Lídia Rosa Alves da Silva Pâmela Souza Peres Rayanne Augusta Parente Paula Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon	
DOI 10.22533/at.ed.6881912037	
CAPÍTULO 8	90
ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM	
Andressa da Silveira Neila Santini de Souza Ethel Bastos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6881912038	
CAPÍTULO 9	98
CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	
Vinicius Rodrigues de Souza Gisella de Carvalho Queluci Amanda Ribeiro Mendonca Suelem Couto Frian Dias Juliane da Silveira Jasmim Leylane Porto Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.6881912039	
CAPÍTULO 10	104
EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
Camila Medeiros dos Santos Edna Aparecida Barbosa de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.68819120310	
CAPÍTULO 11	120
EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE	
Zaléia Prado Brum Narciso Vieira Soares Rosane Teresinha Fontana Jane conceição Perim Lucca Sandra Maria Cardoso Melo Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68819120311	

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Friar Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Sammya Rodrigues dos Santos

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia
Brasília – DF

Bruno Côrte Santana

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia
Brasília – DF

Daniela Faria Lima

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia
Brasília – DF

Lídia Rosa Alves da Silva

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia
Brasília – DF

Pâmela Souza Peres

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia
Brasília – DF

Rayanne Augusta Parente Paula

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia
Brasília – DF

Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia
Brasília – DF

RESUMO: Trata-se de um estudo exploratório-metodológico, onde foi desenvolvido um folder educativo sobre cuidados no período puerperal e avaliado por profissionais do Programa Saúde da Mulher, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e mulheres no puerpério, de

seis unidades de saúde de uma regional no Distrito Federal. Para a avaliação da aparência e conteúdo do folder, foram utilizados dois instrumentos propostos pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) - “*Diretrizes de avaliação: critérios gerais*” para todo o tipo de material e “*Diretrizes de avaliação: critérios específicos*” para material visual. Ao final da utilização dos instrumentos, há a somatória dos pontos e classificados cinco scores quanto aos resultados obtidos (40-45 pontos: *Utilização do material sem alterações*; 21-39 pontos: *Aprovado porém com necessidade de mudanças* e Menos de 20 pontos: *Rejeição do material*). Do total de 74 participantes que avaliaram o material, 67,56% acreditam que o folder pode ser utilizado como está elaborado. Em suma, acredita-se que a avaliação do material em campo prático possibilitou compreender as falhas que o impresso ainda possuía, e que havia passado despercebido pela equipe. Vale ressaltar, também, a importância da comunidade no processo de desenvolvimento e avaliação do folder, uma vez que desta forma o material atenderá às reais necessidades da população em destaque.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia educacional; Período pós-parto; Atenção Primária a Saúde.

ABSTRACT: It is an exploratory-methodological study, where an educational folder on puerperal

care was developed and evaluated by professionals of the Women's Health Program, in Basic Health Units (BHU) and women in the puerperium, of six health units of a regional one in the Federal District. In order to evaluate the appearance and content of the folder, two instruments proposed by the Pan American Health Organization (PAHO) - "Evaluation guidelines: general criteria" for all types of material and "Evaluation guidelines: specific criteria" for visual material. At the end of the use of the instruments, the scores are summed and scores are scored on the results obtained (40-45 points: Use of the material without changes; 21-39 points: Approved but with changes needed and Less than 20 points: Rejection of material). Of the total of 74 participants who evaluated the material, 67.56% believe that the folder can be used as elaborated. In short, it is believed that the evaluation of the material in practical field made it possible to understand the flaws that the print still had, and which had been overlooked by the team. It is also worth mentioning the importance of the community in the process of developing and evaluating the folder, since this way the material will meet the real needs of the population in focus.

KEYWORDS: Educational Technology; Postpartum period; Primary health care.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016) diversos programas e políticas públicas foram criadas, desde a década de 1980 com o objetivo de intervir nas taxas de morbimortalidade materno e infantil. A Rede Cegonha (BRASIL, 2016) é uma dessas políticas públicas, que traz um conjunto de iniciativas que envolvem mudanças no modelo de cuidado na gravidez, no parto/nascimento e na atenção integral à saúde da criança, com foco nos primeiros dois anos de vida e em especial no período neonatal.

Na política atual, a Atenção Primária em Saúde (APS) propõe uma continuidade do cuidado ao binômio mãe-recém-nascido, em que se espera, após o nascimento do bebê, uma visita domiciliar do agente de saúde a esta família, para serem orientados sobre os cuidados de ambos e as ações programadas para a primeira semana na APS.

Uma das ações programadas pela APS mencionadas anteriormente são as consultas de Crescimento e Desenvolvimento infantil (CD), que favorecem esclarecimentos aos cuidadores e a oportunidade de registrar dados objetivos referentes ao crescimento da criança, consultas estas realizadas pelos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, dentistas, dentre outros) (MACHADO, NUNES & NUNES, 2014).

A consulta de CD torna possível o melhor acompanhamento do recém-nascido (RN), orientando a família quanto ao aleitamento materno exclusivo, às imunizações, os cuidados com o RN e estabelecer um elo entre comunidade e unidade de saúde (BRASIL, 2016). A partir de linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde à população em destaque, a equipe da atenção básica torna-se apta para o planejamento

de ações preventivas e habilitada à detecção precoce de possíveis agravos de saúde (SOUSA et al, 2013).

Para os enfermeiros, além das consultas de rotina e acompanhamento, surge ainda a tarefa de implementar ações e medidas interventivas que motivem os familiares às práticas corretas de cuidado aos bebês, fornecendo informações pertinentes e que correspondam às expectativas das mães e família (SOUZA et al, 2013), para que estas tornem-se multiplicadoras do conhecimento adquirido.

É importante termos em mente, que enquanto enfermeiros, possuímos vários suportes legais para a prática do cuidar, e na atenção básica essa base legal, regulamentadora, está nas políticas públicas. Assim, quando estamos cuidando da mãe (mulher) e filho (recém-nascido, lactente, criança, adolescente) temos que buscar na fonte (Ministério da Saúde, Secretaria da Mulher e da Criança) as diretrizes para o exercício da profissão.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2016, p.63) preconiza que a atenção à saúde feminina deve contemplar a promoção, as singularidades e as necessidades de saúde dessa população, bem como o controle de doenças. Segundo Ferreira, Feitosa e Rebouças (2014, p.114), entende-se por puerpério o período do pós-parto que é caracterizado pelas manifestações involutivas e de reorganização do organismo materno. O período puerperal é compreendido por pós-parto imediato (do 1º ao 10º dia), pós-parto tardio (10º ao 45º dia) e pós-parto remoto (após 45 dias) (FERREIRA, FEITOSA & REBOUÇAS, 2014).

A fase puerperal é considerada como um período de risco em que o trabalho e a colaboração da enfermagem tornam-se essenciais para a prevenção de complicações na saúde da mãe e do bebê (ALMEIDA & SILVA, 2008), pois acredita-se que a consulta de enfermagem à puérpera e ao recém-nascido, prestada de modo humanizado, influencia na redução da incidência de morbimortalidade materno-infantil (MELLO, 2013). Além disso, após a gestação e, conseqüentemente, o parto, o binômio mãe-filho passa por diversas transformações, sejam elas fisiológicas, emocionais ou psicológicas (MELLO, 2013).

Cabe então à equipe de enfermagem, atentar-se às transformações que ocorrem no binômio mãe-filho e atuar como educadora em saúde, sanando as dúvidas demonstradas pelas puérperas e motivando-as quanto ao fortalecimento do vínculo e do cuidado à saúde materno-infantil, valorizando as vivências e experiências das pacientes quanto a maternidade, para que assim elas desenvolvam melhor a autonomia no cuidado com a própria saúde (MELLO, 2013), assegurando uma assistência de melhor qualidade (CORREIA & PEREIRA, 2015).

Ainda de acordo com a **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2016)**, um dos objetivos específicos para o cuidado à saúde da mulher é a elaboração e distribuição de material técnico e educativo. Dessa forma, o enfermeiro pode utilizar estratégias que visem orientar a mãe e os familiares nas suas condutas quanto aos cuidados com o recém-nascido, além de esclarecer possíveis

dúvidas e evitar situações de risco ou intercorrências (BRASIL, 2006).

Visando a atenção básica de saúde, lançando mão de metodologias diversas, que captem e chamem a atenção da população de abrangência, esse profissional consegue ultrapassar as barreiras físicas do campo e alcançar as famílias em seu ambiente social de modo holístico, contribuindo, assim, para a saúde da comunidade em geral (ABE & FERRARI, 2008).

Para iniciar as consultas de CD da criança e para a consulta do puerpério, é necessário a participação dessas mulheres em uma reunião. Nessa reunião, os profissionais de saúde abordam diversos pontos importantes como: ênfase no incentivo ao aleitamento materno, bem como a frequência das mamadas, dificuldades sentidas e cuidados com as mamas, alimentação, dor, fluxo vaginal, sangramentos, higiene, atividade sexual, cuidados com o recém-nascido, planejamento familiar e métodos contraceptivos (MOREIRA et al, 2014), para que assim, as principais dúvidas e questionamentos sejam esclarecidos e o processo de acompanhamento do binômio mãe-bebê inicie-se com qualidade.

Como a vivência dos autores no processo de formação profissional tem sido nos Centros de Saúde de uma região administrativa do Distrito Federal - Brasil, e vindo a demanda até aos autores, para realizarem a referida reunião educativa com as puérperas, buscando inserir novas tecnologias para auxiliar nesse processo de educação em saúde, após algumas observações dos participantes, foi possível extrair as principais dúvidas das mulheres nesse período e inseri-las num folder educativo, com o propósito de instrumentalizar as mulheres para o período puerperal. Ainda destacamos, que nestas práticas educativas que pudemos observar no referido Centro de Saúde, não era distribuído nenhuma ferramenta educativa (seja folder, cartilha, etc) fragilizando o empoderamento das mães quanto ao cuidar seguro dos seus filhos.

Assim, tendo em vista o exposto, este trabalho tem como objetivo avaliar o folder educativo “Cuidados no Puerpério (resguardo para você e seu Bebê)” (sobre os cuidados no período puerperal), com profissionais da saúde e mulheres no puerpério, quanto à aparência e conteúdo.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório-metodológico, uma vez que a pesquisa metodológica é a melhor estratégia para o presente pesquisa, pois destina-se ao desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de instrumentos e estratégias metodológicas (POLIT, BECK & HUNGLER, 2011).

O instrumento desenvolvido do tipo folder “Cuidados no Puerpério (resguardo para você e seu Bebê)” foi avaliado por profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos em saúde) que estavam envolvidos com o Programa Saúde da Mulher em Centros de Saúde de uma região administrativa do Distrito Federal, Brasil e puérperas

atendidas nas unidades, no período de julho a agosto de 2015.

Um instrumento passa a ser validado quando múltiplas medidas são empregadas para responder a uma única questão de pesquisa. Quanto maior o número de convergência de resultados, após a utilização de várias técnicas, proporciona-se maior confiabilidade e validade nos resultados do estudo. O valor da concordância entre os juízes-especialistas e os membros da comunidade (público-alvo do folder) foi de 80% de concordância aos itens do instrumento de avaliação, tendo como referência os valores empregados em outro estudo nacional (MOREIRA et al, 2014).

Como instrumento para avaliação da cartilha utilizamos o proposto pela OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2006) que expressa que deve-se sempre incluir a etapa de avaliação de todo e qualquer projeto de comunicação (seja ele impresso ou não). Esta avaliação deve incluir, de acordo com a OPAS, os seguintes itens: avaliação do material, avaliação do processo, avaliação de resultados e avaliação do impacto. Neste estudo, apenas realizou-se a avaliação do material (a aparência e o conteúdo).

Na fase da avaliação, utilizou-se dois instrumentos denominados pela entidade como “Diretrizes de avaliação: critérios gerais” para todo o tipo de material e “Diretrizes de avaliação: critérios específicos” para material visual (a exemplo de apresentações Power Point, Conferências, cartilhas, folderes, dentre outros).

O primeiro instrumento (critérios gerais) observa o cumprimento ou não de doze itens, sendo necessário que tenha sido cumprido no mínimo oito desses itens, para que a ferramenta educativa seja considerada aprovada para o uso.

Os itens avaliados neste instrumento (critérios gerais) foram: 1) o Público alvo participou da seleção, elaboração e avaliação do material, 2) representa situações da vida diária, 3) faz parte de um programa de comunicação ou de educação, 4) estão disponíveis os recursos ou serviços que promove, 5) dispõe de outros materiais ou técnicas que reforçam as mensagens, 6) foi testado antes do processamento final, 7) existem instruções para a sua utilização, 8) foi definido com o público alvo (em termos educativos) as características culturais, geográficas e socioeconômicas, 9) houve o cuidado para o material não conter elementos ofensivos para a comunidade (puérperas), 10) as puérperas e profissionais de saúde tiveram participação no seu desenho final, 11) respeita a liberdade de decisão do público-alvo (puérperas) sem manipulá-lo, e 12) atende a um objetivo específico.

O segundo instrumento (critérios específicos) foi avaliado numa escala tipo Likert, de 5 pontos, para avaliação de material educativo impresso, sendo que: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - indiferente, 4 - concordo moderadamente e 5 - concordo totalmente. O instrumento original encontra-se na língua espanhola, e foi traduzido por uma tradutora bilíngue (português/espanhol) com amplo conhecimento da cultura brasileira e espanhola).

Ao término da coleta dos dados, o instrumento apresenta um escore da somatória dos pontos com a decisão final da seguinte forma, “utilização do material sem

alterações” (escore: 40-45 pontos), “aprovado porém com necessidade de mudanças” (escore: 21-39 pontos) ou a “rejeição do material” (escore: menos de 20 pontos).

Considerou-se os quesitos que obtiveram índices de concordância maior ou igual a 80%, como já foi utilizado anteriormente por outros autores (TEIXEIRA & MOTA, 2011; OLIVEIRA, FERNANDES & SAWADA, 2008; MOREIRA et al, 2014, sendo estabelecido, para esta avaliação, a soma na escala de Likert da coluna 1 e 2, que referem-se à discordância total (DT) e discordância moderada (DM) do quesito avaliado, e a soma da coluna 4 e 5 que se referem à concordância moderada (CM) e concordância total (CT) do quesito, respectivamente.

Referente ao Instrumento de critérios específicos, este é composto por 9 itens, que envolvem questões de objetivo, clareza, aparência da ferramenta educativa, em um bloco, da seguinte forma: 1) apresenta um tema/tópico específico, 2) o tema/tópico é facilmente compreendido, 3) as ilustrações e desenhos esclarecem ou complementam o texto escrito, 4) o tamanho dos seus elementos favorece uma boa visualização, 5) a mensagem é objetiva, 6) existem elementos que ressaltam ideias importantes, 7) a ortografia, gramática, pontuação e redação estão apropriadas, 8) o material não contém elementos desnecessários, e 9) o material utiliza uma linguagem compreensível para o público-alvo.

Este estudo ocorreu em seis Unidades de Saúde de uma região administrativa do Distrito Federal - Brasil e foram convidadas mulheres e acompanhantes que se encontravam no período puerperal e profissionais da saúde, do Programa Saúde da Mulher dessas unidades de saúde.

A amostra foi composta por mulheres e acompanhantes de cada Centro de saúde que se sentiam aptos e que aceitaram participar do estudo, e por profissionais de saúde de cada unidade: enfermeiros, residentes de obstetrícia (enfermeiros) e técnicos em saúde, todos integrantes do programa de saúde da mulher e da criança. Foram estabelecidos critérios de Inclusão das mulheres: encontrar-se no período puerperal e saber ler e escrever. Os critérios de Inclusão dos profissionais de Saúde foram: ser profissional da saúde da sala da mulher e da criança.

O banco de dados foi inicialmente estruturado em uma planilha do EXCEL para a codificação das variáveis e digitados duas vezes para garantir a confiabilidade dos dados. Posteriormente, após a comparação dos dois bancos e correção das divergências, foi feita análise simples dos dados, com estatística descritiva. Os dados estão apresentados em forma de tabelas com frequência relativa e absoluta.

Os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde foi explicado como seria realizada a pesquisa, bem como a finalidade desta. Não foram divulgados nomes ou dados pessoais dos participantes, nem retiradas fotos destes, respeitando assim as normas de pesquisa com seres humanos de acordo com a Resolução nº466 (BRASIL, 2012).

O estudo faz parte das ações educativas delineadas em projeto de Extensão Universitária e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da

Secretaria Estadual de Brasília, sob o número CAAE: 30296714.9.0000.5553. Foram respeitados todos os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos.

3 | RESULTADOS

Os participantes da pesquisa foram agrupados em “comunidade” e “profissionais”. O grupo “comunidade” foi composto por puérperas e participantes das palestras de puerpério. O grupo “profissionais” envolveu médicos ginecologistas, enfermeiros, residentes de obstetrícia da medicina e enfermagem, técnicos em saúde e sanitaristas, todos vinculados ao Programa Saúde da Mulher e da Criança.

A coleta de dados foi realizada em seis Unidades de Saúde, envolvendo 74 participantes, sendo agrupados da seguinte forma: o grupo “comunidade” representou 83,78% e o grupo dos “profissionais” com 16,21% dos participantes do estudo. Dos 74 participantes, apenas dois eram do sexo masculino e faziam parte do grupo “comunidade”.

A construção do folder (figura 1) avaliado pelos dois grupos respeitou características culturais, geográficas e socioeconômicas dos participantes. Além disso, haviam também contribuições dos docentes e discentes da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia.

Entendemos que todo material educativo criado ou elaborado não deve ser inserido ou implementado ao público-alvo sem ser testado primeiro, pois assim, há o risco do conhecimento ser depositado desarticulado com as necessidades reais de quem irá usufruir desse material, e além desse risco, defendemos ainda que é imprescindível averiguar se a mensagem da ferramenta educativa é clara e objetiva (BRASIL, 2012).

Cabe salientar que as imagens e figuras que fazem parte do folder estão disponíveis gratuitamente no meio eletrônico, e as informações contidas no referido folder foram extraídas de materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde sobre a temática.

CUIDADOS COM O SEU BEBÊ

O QUE MEU BEBÊ VAI COMER?

Até os seis meses seu bebê deve tomar somente o seu leite. Não dê leite de vaca (Ninho, Itambé) ou outros tipo de leite (Nan, Aptamil). Também não de água ou chás, apenas seu leite é suficiente para o seu bebê.

VOU VOLTAR A TRABALHAR, O QUE ELE VAI COMER?

Aqui é importante que você sempre deixe estocado o seu leite em casa. Tire o leite do seu peito e guarde em potes de vidro limpo, você pode também congelar e deixar para que seu



com a equipe do posto de saúde sobre como alimentar o seu bebê quando você for voltar a trabalhar.

MEU BEBÊ TEM MUITAS CÔLICAS, O QUE EU DEVO FAZER?

Não dê chás ou outras coisas para seu bebê. O ideal é que mantenha a amamentação exclusiva. Você pode por uma fralda aquecida no ferro sobre a barriga do bebê e fazer massagens. Observe o que você está comendo, essa pode ser a causa das cólicas no bebê.

COM DEVE SER A HIGIENE E AS ROUPAS DO BEBÊ?

Evite dar muitos banhos no bebê, 2 por dia são suficientes. Evite excessos de roupas e agasalhos.



VACINAS

Mantenha as vacinas sempre em dia, olhe sempre o cartão de vacina e procure o centro de saúde sempre que estiver em tempo de tomar as vacinas.

TESTE DO PEZZINHO

Caso não tenha feito busque orientações sobre como fazê-lo. Caso tenha feito busque informações sobre o resultado.

CUIDADOS NO PUEPÉRIO (RESGUARDO)



Fonte: Imagens retiradas do Google

Autores:

Bruno Carne, Daniela Faria, Lidia Alves, Pâmela Peres, Rayane Parente, Casandra Pontes de Leon

O QUE É O PUEPÉRIO (RESGUARDO)?

O resguardo é período em que o seu corpo volta a ser como era antes de você engravidar. Ele começa logo

após o parto e continua até 45 dias depois de você ter tido o seu neném. Neste período

você deve aproveitar o máximo o seu bebê e aproveitar para fazer repouso e se recuperar da gestação.

NESSA FASE DEVO FAZER REPOUSO ABSOLUTO NESTA FASE?

Não. Você deve realizar as atividades o dia a dia dentro do que você é capaz, respeitando o seus limites e sem exageros.



O QUE É ESSE SANGRAMENTO QUE TENHO (LÓQUIOS)?

Esse sangramento que é confundido com a menstruação faz parte da cicatrização do seu útero. Ele é mais intenso nos primeiros dias após o parto, devendo desaparecer em 15 dias. Caso os lóquios continuem é importante buscar apoio no centro de saúde.

Enquanto tiver lóquios a higiene é fundamental. Troque o absorvente sempre que necessário e se houver pontos (suturas) ou cortes é importante lavar com água e sabão pelo menos duas vezes ao dia.

POSSO FAZER SEXO NO RESGUARDO?

Recomenda-se que se espere os 45 dias do resguardo para que se faça sexo. Porém após o fim dos lóquios e caso se sinta recuperada do parto, pode-se ter relações sexuais. Caso seu parto tenha sido cesárea é importante que se espere um pouco mais e que o ato sexual seja mais tranquilo, sem muito esforço. Quem determina o seu ritmo é você!

COMO DEVO ME ALIMENTAR? Deve ser uma alimentação rica



em nutrientes, fibras e ferro. Lembre-se de ingerir muito líquido. Evite alimentos que lhe deem gases, pois podem causar gases e cólicas no bebê.

MEU MAMILO (BICO DO PEITO) RACHOU COM O BEBÊ MAMANDO, O QUE POSSO FAZER?

É importante que não você não passe óleos ou cremes; o melhor remédio é o seu próprio leite, passe-o nas rachaduras até que cicatrize. Tomar sol nas mamas também ajudam a fortalecer o mamilo e assim evitar que firam.

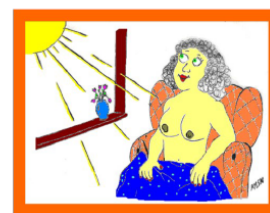


Figura 1: Frente e verso do Folder Educativo sobre “Cuidados no Puerpério (resguardo para você e seu Bebê)”

Fonte: Coleta de dados, 2015.

O instrumento de avaliação da OPAS julga critérios gerais de qualidades desejáveis para atender qualquer tipo de material interativo, audiovisual, auditivo ou impresso. Os critérios gerais são distribuídos de 1 a 12 itens, e no nosso estudo foi excluído um item, por não se aplicar, cumprindo todos os demais itens. O item excluído avalia se “existem instruções para a sua utilização”, e por se tratar de um folder impresso, acreditamos que este quesito não seja necessário no estudo.

Salienta-se que, os critérios gerais estabelecidos pelo instrumento de avaliação da OPAS foram obedecidos, uma vez que a comunidade e profissionais de saúde participaram da pesquisa e pontuaram algumas sugestões ou críticas à ferramenta proposta (itens 1, 8, 10).

O material impresso representa situações da vida diária, não apresenta conteúdos ofensivos para o público alvo e respeita a liberdade de decisão da população sem

manipulá-la (itens 2, 9, 11).

Dentre os instrumentos de avaliação da OPAS, o instrumento para avaliação de critérios específicos foi utilizado na pesquisa com adaptações (mudança de termos técnicos para termos mais claros) realizadas pelos discentes da Universidade de Brasília para melhor atender o público alvo. O instrumento possui uma escala de 1 a 5 que varia de acordo com o grau de concordância, no qual 5 corresponde a concordância total e 1 indica discordância total do critério específico.

Analisando a avaliação realizada pela comunidade e, considerando o critério de concordância maior ou igual a 80%, a partir da soma da concordância moderada (CM) e da concordância total (CT), observou-se que 85,48% dos participantes avaliaram de forma positiva o conteúdo do folder como facilmente perceptível no material impresso. Além disso, cerca de 87,1% (CM + CT) evidenciaram que as ilustrações ajudam a esclarecer a teoria disposta no folder.

Aproximadamente 90,32% dos avaliados pontuaram, também, que o tamanho da letra facilita a leitura do material impresso. Para 90,33% dos participantes, há boa coesão e coerência no texto. Para 90,32%, o folder utiliza uma linguagem compreensível para o público alvo.

Apesar da maioria dos quesitos serem considerados aprovados pelos participantes, ainda há alguns pontos a serem considerados para que o material seja aperfeiçoado e atenda as demandas da comunidade, como por exemplo, dispor de elementos que possam resumir e ressaltar ideias importantes para que facilite a compreensão do conteúdo do folder e reduza a quantidade de informações escritas.

N = 62	Sem resposta		1		2		3	
	n	%	n	%	n	%	n	%
1 - O Folder apresenta um tema específico em sua totalidade.	0	0	5	8,1	8	12,9	49	79,0
2 - Conteúdo é facilmente perceptível no material impresso.	0	0	6	9,68	3	4,84	53	85,48
3 - As ilustrações e desenhos esclarecem ou complementam o texto escrito.	0	0	4	6,45	4	6,45	54	87,1
4 - O tamanho da letra facilita a leitura.	1	1,61	3	4,84	2	3,23	56	90,32
5 - Há elementos que resumem/facilitam a compreensão da mensagem ou o conteúdo do folder.	1	1,61	7	11,3	5	8,06	49	79,03

6 - Existem elementos para ressaltar ideias importantes. Como sublinhado, letras marcadas com outras cores, etc.	0	0	8	12,9	9	14,52	45	72,58
7 - A ortografia, gramática, pontuação e redação estão apropriadas.	0	0	4	6,45	2	3,23	56	90,32
8 - O Folder não está carregado de informações escritas.	0	0	15	24,19	6	9,68	41	66,13
9 - O Folder usa linguagem compreensível para o público alvo. (Nesse estudo destina-se a mulheres no período do puerpério, na rede de atenção da Regional de Ceilândia, DF).	0	0	4	6,45	2	3,23	56	90,32

Tabela 1: Avaliação dos Critérios Específicos do Folder Educativo “Cuidados no Puerpério (resguardo para você e seu Bebê)” pela comunidade (N = 62) das seis Unidades de Saúde da região administrativa do Distrito Federal - DF, 2015.

Legenda: 1 – Discordância; 2 – Indiferente; 3 – Concordância.

Fonte: Coleta de dados, 2015.

O instrumento de avaliação permitia que os participantes tecessem comentários sobre o folder, e algumas dessas informações estão descritas abaixo. Sugeriram que fosse acrescentados temas que contemplassem os tipos de alimentos que as puérperas poderiam consumir e que não resultassem em flatulências nos bebês, além daqueles que pudessem evitar cólicas abdominais nos recém-nascidos.

C1: “E como devo me alimentar poderia colocar exemplos de alimentos que causam gases”.

C2: “A alimentação da mãe e os cuidados com o bebê”.

C3: “Alimentos que evitam cólicas ou que podem causar as cólicas”.

N = 12	1		2		3	
	n	%	n	%	n	%
1 - O Folder apresenta um tema específico em sua totalidade.	0	0	0	0	12	100,0
2 - Conteúdo é facilmente perceptível no material impresso.	0	0	0	0	12	100,0
3 - As ilustrações e desenhos esclarecem ou complementam o texto escrito.	0	0	0	0	12	100,0
4 - O tamanho da letra facilita a leitura.	0	0	1	8,33	11	91,67
5 - Há elementos que resumem/ facilitam a compreensão da mensagem ou o conteúdo do folder.	0	0	1	8,33	11	91,67

6 - Existem elementos para ressaltar ideias importantes. Como sublinhado, letras marcadas com outras cores, etc.	0	0	2	16,67	10	83,33
7 - A ortografia, gramática, pontuação e redação estão apropriadas.	0	0	1	8,33	11	91,67
8 - O Folder não está carregado de informações escritas.	1	8,33	1	8,33	10	83,33
9 - O Folder usa linguagem compreensível para o público alvo. (Nesse estudo destina-se a mulheres no período do puerpério, na rede de atenção da Regional de Ceilândia, DF).	0	0	0	0	12	100,0

Tabela 2: Avaliação dos Critérios Específicos do Folder Educativo “Cuidados no Puerpério (resguardo para você e seu Bebê)”, pelos profissionais da saúde (N = 12) das seis Unidades de Saúde da região administrativa do Distrito Federal - DF, 2015.

Legenda: 1 – Discordância; 2 – Indiferente; 3 – Concordância.

Fonte: Coleta de dados, 2015.

Os resultados expostos na tabela 2 revelam que, segundo os profissionais de saúde, todos os quesitos foram aprovados com mais de 80% de concordância. Salienta-se que, o item 2 obteve 100% de Concordância Total e os itens 1, 2, 3, 4 e 9 foram, considerando a soma da CM e CT, avaliados positivamente por 100% dos profissionais. A menor pontuação, ainda assim com boa avaliação (83,23%), foi o quesito 6, que versa se existem elementos no material que ressaltam ideias importantes para o público alvo sobre o tema em questão.

Ao final do instrumento de avaliação (critérios específicos), havia um campo disponibilizado para sugestões, críticas ou informações. No campo “sugestões”, além de sugerir novos temas, os profissionais também poderiam aperfeiçoar informações disponíveis no material impresso. Foi pontuada a importância de acrescentar informações que esclareçam sobre os tipos de sangramentos e lóquios durante o puerpério, bem como os sinais de processos infecciosos, abordar mais sobre a amamentação e o correto acondicionamento do leite, além do número de telefone do Banco de Leite para doação, cuidados com as mamas e com o coto umbilical do recém-nascido.

Haviam, também, elogios acerca do conteúdo do material impresso.

P3: “O material foi feito de maneira sistematizada, objetiva e muito prática. Achei a informação pertinente e importante.”

P5: “Muito importante, esclarecedor.”

Ao final somam-se os pontos obtidos e verifica-se se o material foi ou não aprovado. Se o escore estiver entre 40-45 pontos - o material pode ser utilizado da forma que está; se o escore for entre 21-39 pontos - o material é aprovado precisando realizar mudanças; e se obter menos de 20 pontos - o material rejeitado.

Após a soma dos pontos, os escores revelam que 67,56% dos participantes

(comunidade e profissionais de saúde) afirmam que o material pode ser utilizado como está elaborado, cerca de 31,08% apontam a necessidade de mudanças.

As mudanças que foram mencionadas, referem-se à inclusão de mais informações e conteúdos pertinentes ao tema, bem como figuras ilustrativas e não expor marcas comerciais quando relacionadas às fórmulas e complementos, além de incentivar a importância da amamentação exclusiva.

4 | DISCUSSÃO

Sabe-se que, o período do puerpério é marcado por alterações e adaptações fisiológicas, psicológicas e sociais pelas quais as puérperas passam após o nascimento do bebê. Por vezes, não é incomum, surgirem dúvidas que permeiam a fase da maternidade - cuidados com o coto umbilical, banho, amamentação (STRAPASSON & MNB, 2010). Assim, torna-se essencial a participação do ambiente de saúde atrelado à prática de educação em saúde, atuando em conjunto com a comunidade para que as vivências e o conhecimento sejam compartilhados e perpetuados.

Um estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido com puérperas em um hospital privado no Paraná, buscou conhecer as orientações que essas pacientes recebiam durante a assistência no pré-natal, parto e pós-parto. Os resultados evidenciaram que, as informações recebidas durante o período puerperal estavam, em sua maioria, voltadas para os cuidados com o recém-nascido em detrimento dos cuidados com a mãe. As orientações passadas a essas puérperas envolviam, praticamente, o cuidado com as mamas e amamentação. O estudo ainda reforça a grande importância do profissional da enfermagem como educador em saúde, uma vez que ele é detentor do conhecimento teórico e pode transmitir com mais propriedade e segurança, as informações necessárias para seus pacientes (FRANCISQUINI et al, 2011).

Um dos pontos fundamentais propostos pela educação em saúde é permitir com que o indivíduo adquira conhecimento prático de modo que contribua para melhores condutas frente à acontecimentos e situações que estejam relacionadas com a sua saúde (SANTOS & PENNA, 2009). É de suma importância lembrar o papel fundamental da enfermagem no processo de educação em saúde, principalmente na atenção básica. Por estar mais próxima da população e pela possibilidade do vínculo com a comunidade, as ações e propostas educativas são bem mais aceitas e vivenciadas pelos pacientes. Para que se alcance eficácia nesse processo, é imprescindível que haja o compartilhamento mútuo de informações entre profissionais-comunidade, e uma valorização recíproca (ACIOLI, 2008; SILVA et al, 2009).

Esse é o ponto chave do estudo, ir mais além da teoria e tornar o conhecimento mais significativo, real e prático para as puérperas e cuidadores de bebês. Logo, entende-se que elaborar uma ferramenta educativa que atenda tanto as demandas

sinalizadas pela comunidade quanto as propostas de informações consideradas relevantes por parte dos profissionais de saúde é desafiador. Porém, a produção de um material que facilite o processo educativo do paciente permite que a mensagem a ser transmitida seja assimilada mais rapidamente (MOREIRA, NÓBREGA & SILVA, 2003) ao contexto de saúde do indivíduo.

Um material de caráter educativo possibilita o aprofundamento de conhecimentos de forma simples e mais objetiva, em que os pontos relevantes de determinado assunto são ressaltados, orientando o público alvo e capacitando-o para a tomada de decisões futuras (MOREIRA, NÓBREGA & SILVA, 2003), de modo mais interativo e participativo (GUERREIRO et al, 2014). Contudo, vale ressaltar que, é necessário conhecer anteriormente o leitor a ser alcançado pela ferramenta educativa, uma vez que a linguagem e a dinâmica do material devem ser adequadas de modo que não haja dificuldades na leitura ou que as informações disponibilizadas não sejam carregadas de termos técnicos e complexos (MOREIRA, NÓBREGA & SILVA, 2003).

Ao final de todo o processo de desenvolvimento do material, é fundamental haver a avaliação preliminar do público alvo. Dessa forma, é mensurada a qualidade do conhecimento que está a ser transmitido, além da verificação de possíveis falhas e barreiras quanto à linguagem, design e apresentação do impresso, para que os ajustes possam ser realizados e as informações realinhadas às demandas apresentadas pela comunidade e pelos profissionais de saúde.

Mais uma vez, ressalta-se a relevância da participação da comunidade e dos profissionais de saúde na elaboração do material educativo pois, quando há diálogo entre ambos, há trocas de saberes e conhecimentos, de forma que o receptor não é mais visto como depositário de informações, mas sim coparticipante da prática educativa (GUERREIRO et al, 2014) e, desse modo, pode-se atrelar teoria e prática através das próprias vivências, além de ser possível lançar mão de sugestões, críticas e opiniões acerca da ferramenta educativa (MOREIRA, NÓBREGA & SILVA, 2003; GUERREIRO et al, 2014).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do folder educativo, algumas etapas foram estabelecidas para que se alcançasse o êxito acerca da aprovação do material. Ressalta-se que todo o conteúdo disposto no folder foi minimamente pensado para que atendesse às expectativas do público alvo, sanando as dúvidas captadas ao longo das experiências nos campos práticos supervisionados e considerando uma linguagem mais acessível e informal, para que a mensagem transmitida realmente impactasse o leitor ou fosse significativa para eles.

A avaliação do material em campo possibilitou compreender as falhas que o impresso ainda possuía, e que havia passado despercebido pela equipe. Além

disso, receber elogios quanto sugestões acerca do folder foi norteador para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento. É condição *sine qua non* o envolvimento da comunidade e dos profissionais de saúde, uma vez que as trocas, seja elas pelas experiências pessoais ou informações embasadas na literatura, foram enriquecedoras para o grupo de trabalho.

É indubitável a relevância do profissional de saúde no contexto da educação em saúde na atenção básica, pois, por ter maior facilidade de acesso ao conteúdo científico e possuir um maior envolvimento interpessoal com a comunidade, tem maior facilidade em transmitir informações e orientá-los quanto aos cuidados de saúde. Portanto, é necessário que a equipe de saúde perceba as demandas reais que os pacientes apresentam, e utilizem os espaços de educação em saúde de forma que aproxime o saber científico com a realidade da comunidade atendida.

REFERÊNCIAS

ABE, Renata; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. **Puericultura: problemas materno-infantis detectados pelos enfermeiros numa unidade de saúde da família.** *Revista Mineira de Enfermagem*, [s.l.], v. 4, n. 12, p.523-530, 2008.

ACIOLI, Sonia. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 61, n. 1, p.117-121, fev. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672008000100019>.

ALMEIDA, Mariza Silva; SILVA, Isília Aparecida. **Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil.** *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [s.l.], v. 42, n. 2, p.347-354, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342008000200019>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro (Org.). **PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011:** Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em: 13 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (Org.). **Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento.** 2012. Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf>. Acesso em: 13 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (Org.). **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.** 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf>. Acesso em: 13 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA:** Manual Técnico. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>. Acesso em: 13 set. 2016.

BRITO, Pâmella Padilha; COSTA, Marisa Pacini. **Forma de participação dos usuários nas práticas educativas de uma equipe de saúde da família como meio de transformação.** *Rev Aps*, [s.l.], v. 4, n. 18, p.463-469, out. 2015.

CORREIA, Teresa Isaltina Gomes; PEREIRA, Maria de Lurdes Loureiro. **Os cuidados de enfermagem e a satisfação dos consumidores no puerpério.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, [s.l.], v. 17, n. 1, p.21-29, 31 mar. 2015. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i1.28695>.

FERREIRA, Camilla Melo; FEITOSA, Ieda Maria Silveira Diógenes; REBOUÇAS, Karinne Cisne Fernandes (Org.). **Protocolos de obstetrícia da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará: Puerpério**. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2014. 536 p.

GUERREIRO, Eryjocy Marculino et al. **Health education in pregnancy and postpartum: meanings attributed by puerperal women**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 67, n. 1, p.13-21, 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140001>.

HIGARASHI, Ieda Harumi et al. **Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas**. *Ciência, Cuidado e Saúde*, [s.l.], v. 9, n. 4, p.743-751, 2 jul. 2011. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v9i4.13826>.

MACHADO, Jéssica da Silva; NUNES, Jordanna Sousa; NUNES, Geandra Batista Lima. **Saberes e práticas maternas relacionadas à suplementação do ferro em crianças de 6 a 18 meses**. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 28, n. 1, p.13-22, jan. 2014.

MELLO, Debora Falleiros de. **Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: enfermagem na atenção à saúde da mulher e da criança: O puerpério e o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 166 p. Disponível em: <https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/14863/mod_resource/content/4/Modulo9_SaudeMaterna.pdf>. Acesso em: 16 set. 2016.

Ministério da Saúde (Org.). **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 12 dez. 2012.

MOREIRA, Amanda Portugal de Andrade et al. **Jogo educativo de administração de medicamentos: um estudo de validação**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 67, n. 4, p.528-534, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670405>.

MOREIRA, Maria de Fátima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Maria Iracema Tabosa da. **Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 56, n. 2, p.184-188, abr. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672003000200015>.

MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. **MONITORING OF CHILD GROWTH AND DEVELOPMENT: ANALYSIS OF RECORDS OF NURSING CONSULTATIONS**. *Revista Online de Pesquisa*, [s.l.], v. 2, n. 5, p.3757-3766, abr. 2013.

OLIVEIRA, Mariza Silva de; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; SAWADA, Namiê Okino. **Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação**. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s.l.], v. 17, n. 1, p.115-123, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000100013>.

OPAS. **Organización Panamericana de la Salud, Herramientas de comunicación para el desarrollo de entornos saludables**. Washington. D.C.: OPAS, 2006.

POLIT, Denise; BECK, Cheryl; HUNGLER, Bernadette. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 487 p.

SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. **A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido**. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s.l.], v. 18, n. 4, p.652-660, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072009000400006>.

SILVA, Luciane Amorim da et al. **Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê**. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s.l.], v. 18, n.

1, p.48-56, mar. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072009000100006>.

SOUZA, Rosana Santana de et al. **Pediatric health care: practice of nurses in the family health program. Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.331-339, abr. 2013. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130025>.

STRAPASSON, Márcia Rejane; NEDEL, Maria Noemia Birck. **Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 31, n. 3, p.521-528, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472010000300016>.

TEIXEIRA, Elizabeth; MOTA, Vera Maria Saboia de Souza (Org.). **Tecnologias Educacionais em Foco**. 2. ed. Brasil: Difusão, 2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

